

### » Entrevista | VALDIVINO DE OLIVEIRA | SECRETÁRIO DE ECONOMIA DO DF

Ao **Correio**, gestor afirmou que trabalha a fim de cumprir o acordo homologado no STF para o empréstimo ao BRB. Zeladoria das cidades, retomada de obras paralisadas, transporte público, educação e saúde são as prioridades do governo

# “Concursos e reajustes não ficarão congelados”

» MILA FERREIRA  
» ANA CAROLINA ALVES

**E**m um cenário de contingenciamento, o secretário de Economia do Distrito Federal, Valdivino de Oliveira, trabalha com o desafio de melhorar a chamada Capacidade de Pagamento (Capag) do DF, ou seja, a métrica usada para determinar se o ente público é capaz de honrar dívidas e compromissos financeiros assumidos. A melhora é importante, neste momento, para evitar o congelamento dos concursos e dos

reajustes salariais em um contexto no qual o governo local tomou um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para socorrer o Banco de Brasília (BRB).

Entre as prioridades da pasta, está o cumprimento do acordo homologado no Supremo Tribunal Federal (STF) para o Governo do Distrito Federal (GDF) receber o empréstimo. Em entrevista ao **Correio**, Oliveira afirmou que, ao contrário do

que algumas categorias de servidores têm divulgado, os concursos e reajustes não ficarão congelados pelos próximos 15 anos, prazo de pagamento do empréstimo.

Valdivino de Oliveira também falou sobre as estratégias do GDF com o objetivo de reduzir o déficit orçamentário encontrado por ele quando assumiu a secretaria, no início de abril deste ano. Além disso, informou possíveis prazos para o BRB

receber aportes decorrentes da securitização da dívida ativa do DF, essenciais para o processo de capitalização do banco.

Ele destacou a importância das operações de fiscalização realizadas pela Receita do DF nas rodovias para reaver créditos tributários, essenciais para recompor os cofres públicos em um cenário de déficit, e explicou os novos critérios de destinação de recursos para diferentes áreas.

#### Como o empréstimo do BRB afeta os cofres do GDF?

O empréstimo está dentro da nossa capacidade de pagamento. É um fluxo de 15 anos. E estar dentro da nossa capacidade de pagamento significa que não vai afetar em nada a nossa execução fiscal. Está até abaixo do limite do nosso objetivo de superavit.

#### E a taxa de juros, qual será?

Isso é na hora da contratação. Nós estamos acertando a operação. Os detalhes da operação, só quando ela estiver pronta para a gente assinar. Nós temos que remunerar o Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Tudo isso tem custos, que estão sendo calculados ainda. Acredito que nesta semana estaremos com esse contrato no jeito para assinar e então divulgaremos todas as condições.

#### Concursos e reajustes de servidores ficarão mesmo congelados por 15 anos após o empréstimo?

Não, não tem nada a ver. Criaram isso. O que está escrito no acordo do STF é que enquanto o GDF não cumprir o artigo 167A da Constituição e não tiver Capag A, ele tem que fazer ajuste fiscal. E nós estamos fazendo desde o primeiro dia. A governadora Celina assumiu num dia e, no outro, nós anunciamos ajuste fiscal, austeridade fiscal, cortes.

#### Por que é importante cumprir o artigo 167A da Constituição?

Está nos termos do acordo firmado no STF. O artigo 167A da Constituição diz que os estados e os entes subnacionais que gastarem mais de 85% da sua receita corrente com despesa corrente ficam impedidos de uma série de ações. E se o gasto ultrapassar 95%, além dessa série de impedimentos que a Constituição define, ainda tem a proibição de nomear, dar reajuste de salário, contratar, fazer concurso, entre outras coisas.

#### O GDF, no momento, está com Capag C. Em qual prazo o senhor acha que chegará à Capag A?

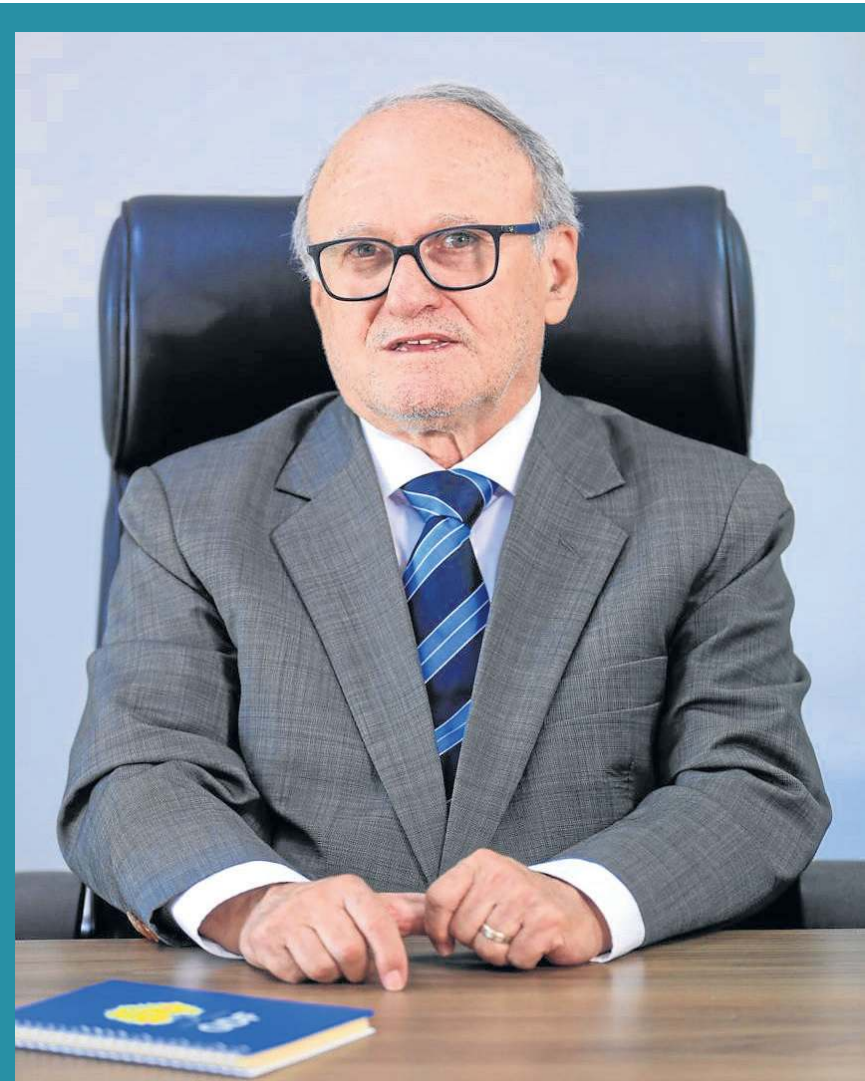
A Capag é calculada no fim do ano. Estou com o seguinte projeto: até agosto, eu elimino o descumprimento do 167A. O GDF vem, há dois anos e meio, descumprindo o artigo. Até agosto, estarei cumprindo. Em 31 de dezembro, quando fechar o balanço de 2026, quero fechar com Capag A. Estou trabalhando para isso.

#### E o que está sendo feito?

Estamos reclassificando a despesa do GDF, contabilizando as despesas de capital como capital e não custeio, estamos priorizando a liberação de recursos para investimentos. Temos uma meta de poupança corrente de R\$ 2 bilhões em 2026, ou seja, recursos superiores aos compromissos que, por ventura, não forem pagos até 31 de dezembro. Por exemplo, se eu dever R\$ 3 bilhões para fornecedor, tenho que ter R\$ 5 bilhões em caixa.

Após a aprovação do empréstimo na Câmara Legislativa, houve protestos de diversas categorias repudiando o acordo firmado e alegando que “não pagariam a conta”.

Vinicius de Melo/Sec



O recado que nós estamos transmitindo, tanto eu quanto a governadora e os próprios diretores do BRB, é que estamos próximos de dizer à cidade que o Banco de Brasília está plenamente recuperado e que merece a confiança de todos nós”



Zeladoria das cidades, retomar as obras que estavam paralisadas, transporte público, educação e saúde. São as prioridades que a governadora Celina Leão elencou no primeiro dia em que assumiu”



O empréstimo está dentro da nossa capacidade de pagamento. É um fluxo de 15 anos. E estar dentro da nossa capacidade de pagamento significa que não vai afetar em nada a nossa execução fiscal”

Estamos em um ano político. Tem eleição em Brasília. Os candidatos, os partidos têm que se manifestar. É um ano político e não tem nada a ver com a nossa gestão fiscal aqui. Quando estivermos cumprindo o artigo 167A da Constituição, na hora em que nós estivermos com capacidade de gastar com pessoal e com Capag A, que eu espero que seja em breve, a gente vai poder atender às reivindicações dentro do limite da responsabilidade fiscal.

#### Quando sairão as próximas parcelas de aporte ao BRB decorrentes da securitização da dívida do DF?

Estão sendo apuradas ainda. Acredito que dentro de cerca de 15 dias.

#### Quais são as prioridades de investimento, uma vez que o GDF está em fase de contingenciamento?

Zeladoria das cidades, retomar as obras que estavam paralisadas, transporte público, educação e saúde. São as prioridades que a governadora Celina Leão elencou no primeiro dia em que assumiu.

#### Há alguma previsão de reajuste de alíquotas?

Não, porque temos que obedecer o princípio da anualidade. Estou melhorando a eficiência da arrecadação, com mais operações, como, por exemplo, as realizadas pela Receita do DF nas rodovias para fiscalizar a circulação de mercadorias irregulares.

#### Qual a destinação desse recurso levantado com a apreensão de mercadorias irregulares e créditos tributários? Ajuda, de alguma forma, a suprir o déficit orçamentário do DF?

Nós estipulamos uma meta com os auditores tributários de crescer R\$ 2 bilhões na arrecadação em 2026. Se eu crescer R\$ 2 bilhões na arrecadação e cortar R\$ 2 bilhões de despesa, eu fecho o déficit que estava programado desde o início do ano. Eu elimino o déficit e o GDF pode operar com superavit. É bem significativo.

#### Por meio de um decreto publicado em abril, a governadora Celina Leão determinou a redução de até 25% nos contratos firmados pelo governo, além da reavaliação de despesas. Isso está funcionando?

Nós queremos economizar R\$ 2 bilhões na despesa e crescer R\$ 2 bilhões na receita, o que daria uma folga de R\$ 4 bilhões. Por enquanto, está dando tudo certo.

#### Qual o recado que o senhor mandaria para os correntistas e para os servidores do BRB?

O recado que nós estamos transmitindo, tanto eu quanto a governadora e os próprios diretores do BRB, é que nós estamos próximos de dizer à cidade que o Banco de Brasília está plenamente recuperado e que merece a confiança de todos nós.

#### Estamos em um ano eleitoral. Como a redução de gastos está sendo conduzida em um período crucial, no qual a governadora busca a reeleição?

Elegemos as prioridades do governo. Ela elegeu as prioridades e nós estamos evitando os gastos que estejam fora dessas prioridades, todo e qualquer gasto. Mudamos o sistema de liberação de recursos para os órgãos. A gestão anterior dividia o orçamento em cotas, liberava as cotas para os órgãos e eles faziam o que queriam. Mudamos para o sistema de demanda. Se o órgão quer fazer um gasto, vai demandar e a secretaria vai avaliar. Eu faço a avaliação pessoalmente.

#### Como está sendo feita a gestão de emendas parlamentares neste ano de contingenciamento?

As emendas são para o ano todo, não haverá redução, porque é da Lei Orgânica.

#### A orientação da governadora foi cortar gastos sem paralisar serviços públicos essenciais. Que áreas receberam cortes, de fato?

Fomentos, festas, patrocínios esportivos, eventos culturais e sociais, contratos de terceirização.



Segundo o secretário, a zeladoria da capital não será afetada

Milene Júnior/CBD/DA Press